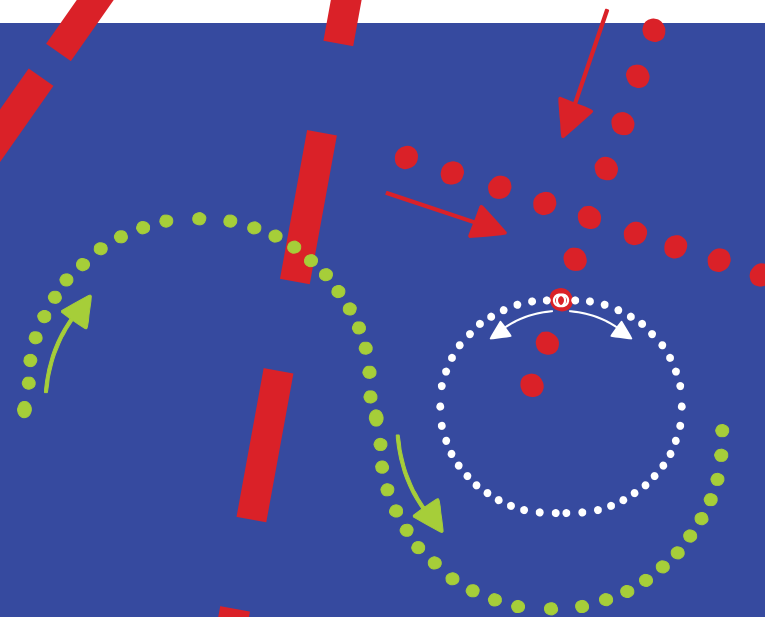


REFERENCIAL^{de} EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O ENSINO BÁSICO



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

direção-geral
de educação

Ficha Técnica

Título

Referencial de Educação Rodoviária para a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico

Autores

Isabel Carvalho
Luísa Nunes

Acompanhamento e colaboração

Helena Gil

Editor

Ministério da Educação e Ciência
Direção-Geral da Educação
Av. 24 de Julho, n.º 140 – 1399-025 Lisboa
Tel: 213934500 – Fax: 213934695
<http://www.dge.mec.pt>
Email: dge@dge.mec.pt

Diretor-Geral

Fernando Egídio Reis

Coordenadores

Luís Filipe Santos
Pedro Cunha

Consultores no quadro da Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária

Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados
Associação para a Promoção da Segurança Infantil
Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
Direção-Geral do Consumidor
Instituto da Mobilidade e dos Transportes
Instituto Português do Desporto e Juventude
Guarda Nacional Republicana
Polícia de Segurança Pública
Prevenção Rodoviária Portuguesa

Conceção Gráfica e Imagem

Manuela Lourenço

Data

2012

ISBN

978-972-742-357-6

INTRODUÇÃO

A Educação Rodoviária assume-se, no atual contexto social, como um processo de formação ao longo da vida que envolve toda a sociedade num esforço conjunto. Tendo como finalidade a mudança dos comportamentos e a transformação de hábitos sociais, a Educação Rodoviária visa, numa perspetiva global, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar geral das populações. O comportamento em ambiente rodoviário é inseparável das relações sociais e a Educação Rodoviária indissociável da formação da pessoa, enquanto cidadão.

A família, a escola, as autarquias, os serviços de saúde e de segurança, a comunicação social e outras instituições, públicas e privadas, desempenham, consoante a sua natureza e o seu espaço de atuação, um papel determinante no desenvolvimento de processos de cooperação e de intervenção que se pretendem sustentados em estratégias de ação concertadas e adequadas às necessidades e características de cada contexto, de cada realidade.

Em Portugal, como noutros países da União Europeia, a sinistralidade rodoviária é identificada como um problema social atual, de dimensão preocupante, que justifica uma séria intervenção. Associada a uma questão de atitudes e de comportamentos, esta situação reflete uma realidade, também reconhecida como um grave problema de saúde pública, com pesadas consequências sociais e económicas.

Alterar o quadro de elevada sinistralidade rodoviária requer uma ampla mobilização e uma profunda transformação de hábitos e de práticas quotidianas que se pretende alicerçada numa cultura de responsabilidade social e se desenvolve no âmbito de uma educação para a cidadania ativa.

Neste sentido, foi aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 54/2009, de 26 de junho, a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária (ENSR) para 2008-2015, com o objetivo de promover uma dinâmica intergovernamental na procura de soluções para este problema. Assim, afigura-se pertinente o desenvolvimento de uma ação junto da comunidade educativa, de forma a sensibilizar a população escolar para

uma mudança de atitudes que passa, necessariamente, pela tomada de consciência das situações vivenciadas em ambiente rodoviário e pela adoção de comportamentos seguros.

A fim de enquadrar a intervenção pedagógica, que se pretende aplicável dentro e fora da escola, foi elaborado o Referencial de Educação Rodoviária que se constitui como um suporte da ação educativa.

Trata-se de um documento orientador que, no quadro da revisão da estrutura curricular do ensino básico e secundário, consagrada no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, visa contribuir para:

- o “reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, estabelecendo conteúdos e orientações programáticas” (alínea m) do Artigo 3.º);
- a oferta de “componentes curriculares complementares com carga horária flexível” (Artigo 12.º);
- o desenvolvimento de “projetos e atividades que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos, designadamente (...) educação rodoviária (...)” (Artigo 15.º).

Para além da dimensão transversal que caracteriza a Educação para a Cidadania em todos os níveis de educação e ensino, esta constitui, no 1.º ciclo do ensino básico, uma área não disciplinar de oferta obrigatória, podendo organizar-se, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, como oferta complementar, de iniciativa da escola. A abordagem da Educação Rodoviária nas escolas assume-se, no quadro da autonomia que lhes é reconhecida, sob formas diversas, concretizando-se através do exercício de práticas de cidadania e do desenvolvimento de dinâmicas de intervenção que devem ter em conta a realidade de cada comunidade educativa.

O Referencial de Educação Rodoviária para a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico, que visa enquadrar a Educação Rodoviária no âmbito da Educação para a Cidadania e promover a sua operacionalização na escola, foi aprovado por despacho da Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, de 26 de Junho de 2012.

EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA HOJE

O que é a Educação Rodoviária?

Poder-se-á definir a Educação Rodoviária como um processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades que visa a formação do cidadão, enquanto passageiro, peão e condutor. Pretende-se assim promover a integração segura do indivíduo em ambiente rodoviário, o que pressupõe uma atitude crítica e participativa que implica não só a escola e a comunidade educativa mas toda a sociedade.

Neste processo está também implícita uma perspetiva de mobilidade sustentável, associada ao modo de deslocação de bens e pessoas, por forma a minimizar os efeitos negativos da poluição e promover a qualidade de vida das populações.

Quanto mais consciente se torna uma sociedade dos problemas que a afetam, mais facilmente se organiza no sentido de encontrar respostas para a sua resolução, o que leva a considerar, de acordo com o paradigma de mobilidade sustentável, a necessidade de um conhecimento efetivo sobre os problemas associados à mobilidade e a procura de soluções eficazes, com o objetivo de satisfazer as necessidades de deslocação das pessoas, recorrendo a modos de transporte sustentáveis.

Quer isto dizer que o exercício de uma mobilidade sustentável implica: (i) diminuir o impacto sobre o ambiente e os seus efeitos nocivos, em termos energéticos e ambientais, utilizando modos de transporte suaves e transportes coletivos amigos do ambiente; (ii) desenvolver novas formas de organização dos espaços urbanos, favorecendo hábitos de vida saudáveis e promovendo condições para a prática de uma mobilidade sustentável.

Pretende-se assim, e de acordo com o princípio de satisfação das necessidades atuais, sem comprometer as gerações futuras, incentivar na população mais jovem a adoção de comportamentos e atitudes coerentes

e conscientes, privilegiando, nas suas deslocações, opções mais ecológicas e económicas.

Mudar a realidade envolve cada pessoa, enquanto indivíduo e enquanto elemento de um coletivo social do qual faz parte. O comportamento de cada um influencia e condiciona o do outro, dele dependendo o bem-estar de todos. Neste processo de construção conjunta e continuada, a Educação Rodoviária assume uma dimensão pessoal, social e cívica que se traduz sob a forma de compromisso público e que tem como finalidade última formar cidadãos.

Cabe à escola definir e aplicar um plano de Educação Rodoviária que abranja os alunos desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. A infância e a adolescência são consideradas idades de grande vulnerabilidade, estimando-se que, em média, 14 crianças e jovens com idades até aos 17 anos sejam vítimas de acidente rodoviário, por dia. (http://www.apsi.org.pt/24/comunicado_de_imprensa_alargado.pdf).

Diversos fatores inerentes ao próprio processo de crescimento da criança e do jovem concorrem para esta situação, tais como a sua pequena estatura, a baixa concentração da atenção, a reduzida amplitude da visão, a dificuldade em detetar a proveniência dos sons, o insuficiente domínio da lateralidade, a espontaneidade e impulsividade dos seus comportamentos, a imprecisa noção de perigo, distância e velocidade a que circulam os veículos, entre outros, que tornam o ambiente rodoviário especialmente agressivo. Há também que considerar os riscos associados aos comportamentos de afirmação, característicos da adolescência, que resultam em desafio e transgressão da norma, incentivados muitas vezes pela influência dos seus pares.

A Educação Rodoviária não é tarefa exclusiva da escola, cabendo aos pais e outros intervenientes da comunidade educativa um importante papel na sua concretização. Este processo, que se constrói, necessariamente, com a participação de diferentes setores da sociedade, apela à constituição de parcerias e ao desenvolvimento de ações concertadas, envolvendo serviços e entidades diversas, públicas e privadas.

O REFERENCIAL

O que é o Referencial de Educação Rodoviária?

O Referencial de Educação Rodoviária (RER) constitui-se como um documento orientador para os docentes da Educação Pré-Escolar e Ensino Básico. Trata-se de um instrumento de apoio à conceção, implementação e avaliação de atividades de educação rodoviária, nele estando definidos os objetivos a atingir para viver com segurança em ambiente rodoviário.

De acordo com os atuais princípios orientadores da organização e gestão dos currículos, a Educação Rodoviária insere-se no âmbito da formação pessoal e social dos alunos, conforme estabelece o DL nº 139/2012, de 5 de julho, que prevê o reforço da transversalidade da Educação para a Cidadania e o estabelecimento de conteúdos e orientações programáticas. Nessa perspetiva, o RER constitui-se como um importante contributo para a implementação da Educação Rodoviária nas escolas.

Este documento orientador visa promover o desenvolvimento de uma ação educativa que se pretende contextualizada e concertada, envolvendo a escola e a comunidade educativa, bem como as diversas instituições e entidades com responsabilidade neste processo. Nessa perspetiva, o referencial poderá constituir-se também como um instrumento de apoio e suporte para a ação de outros agentes: pais, técnicos de educação, de saúde, de serviço social, forças de segurança e entidades públicas e privadas, com intervenção nesta área.

O referencial pode ser utilizado em vários contextos, de forma flexível e em diferentes situações de aprendizagem, nomeadamente para:

- reforçar a importância da educação rodoviária junto de parceiros;
- desenhar programas de intervenção no domínio da educação rodoviária;
- analisar áreas de sobreposição em programas e projetos já existentes;
- avaliar os conhecimentos e capacidades dos alunos e promover planos de desenvolvimento;

- criar e avaliar materiais e recursos educativos.

Evidenciam-se, no Referencial de Educação Rodoviária, quatro grandes objetivos que se traduzem em descritores de operacionalização, para cada nível de educação e ensino. Focalizados no indivíduo e na sua condição de peão, passageiro, condutor e cidadão, visam a adoção de comportamentos adequados a cada situação concreta, em contexto rodoviário.

Compete à escola, no âmbito da sua função social, educar a criança e o jovem para a vida, proporcionando condições que lhes permitam enfrentar e resolver problemas no dia a dia, o que implica analisar situações, identificar problemas, desenvolver estratégias e tomar decisões adequadas, baseadas no conhecimento atualizado das práticas sociais. Ao conhecimento está associada uma dimensão de ação, de intervenção sobre a realidade, de projeto para a mudança que assenta numa prática comportamental e se concretiza numa utilização adequada dos saberes.

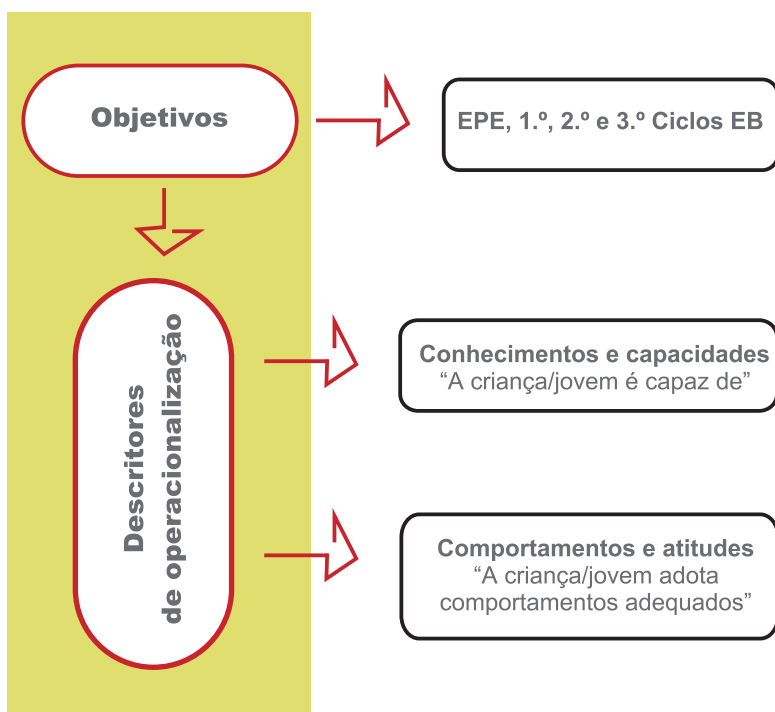
Como se organiza o Referencial de Educação Rodoviária?

O referencial é constituído por **Objetivos** desagregados por níveis de educação e ensino (Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico) na forma de **Descritores de operacionalização**;¹

O conjunto formado por cada um dos **Objetivos** e respetivos **Descritores de operacionalização** subdivide-se em **Conhecimentos e capacidades e Comportamentos e atitudes**.

¹ Os descritores de operacionalização para o Ensino Secundário serão definidos numa etapa posterior.

Organização do Referencial de Educação Rodoviária



Os **Conhecimentos e capacidades** correspondem à tabela titulada *A criança/jovem é capaz de*,² cujos descritores se encontram numerados de acordo com i) o número do objetivo, ii) o nível de escolaridade e iii) a ordenação do respectivo descritor (Ex.: descritor 1.3.4. - o 1. corresponde ao objetivo 1; o 3. corresponde ao 2.º ciclo do Ensino Básico; o 4. corresponde ao 4.º descritor deste objetivo, neste ciclo de ensino.)

Os **Comportamentos e atitudes** correspondem à tabela titulada *A criança/jovem adota comportamentos adequados*,³ apresentando-se os respectivos descritores organizados por i) objetivo e ii) nível de ensino.

O referencial prevê os seguintes **Objetivos** a atingir pelos alunos, durante o seu percurso escolar até ao final do Ensino Básico:

- 1.** Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão.
- 2.** Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados, enquanto passageiro.
- 3.** Identificar comportamentos adequados e inadequados e adotar comportamentos seguros, enquanto condutor.
- 4.** Analisar criticamente o ambiente rodoviário e adotar atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados.

No quadro seguinte é feita uma abordagem descritiva de cada um dos quatro objetivos de Educação Rodoviária.

² Ver pp. 12-19

³ Idem

OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO

1. Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão

A criança/jovem desenvolve e aprofunda o seu conhecimento sobre o ambiente rodoviário, estabelecendo com os outros e com o meio envolvente um sistema de interações, enquanto peão. Tomando consciência dos riscos inerentes a cada situação, a criança/jovem desenvolve a capacidade de atenção e antecipação do perigo. Reconhece que as brincadeiras na via pública podem constituir um perigo e age de forma prudente, sozinho ou em grupo. Na medida em que evolui na compreensão da realidade, adquire progressiva autonomia e adequa os seus comportamentos, em situação de circulação e de atravessamento da faixa de rodagem. A partir da análise da realidade vivenciada e observada, a criança/jovem aprofunda o sentido crítico, identifica e reconhece comportamentos e situações de risco e contribui para a construção de ambientes mais seguros.

2. Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados, enquanto passageiro

A criança/jovem desenvolve e aprofunda o seu conhecimento sobre o ambiente rodoviário, estabelecendo com os outros e com o meio envolvente um sistema de interações, enquanto passageiro. Ao adquirir hábitos de segurança e responsabilidade, designadamente pela utilização dos sistemas de retenção e cinto de segurança, toma consciência da necessidade de uma atitude preventiva e da adoção de comportamentos adequados. Compreende que a segurança de cada um dos passageiros, tal como a do veículo, depende não só do condutor, mas também da conduta dos passageiros e da relação que estabelecem entre si. A criança/jovem age de forma a influenciar positivamente o comportamento dos outros, passageiros ou condutores, no sentido de promover a segurança de todos.

3. Identificar comportamentos adequados e inadequados e adotar comportamentos seguros, enquanto condutor

A criança/jovem desenvolve e aprofunda o seu conhecimento sobre o ambiente rodoviário, estabelecendo com os outros e com o meio envolvente um sistema de interações, enquanto condutor. Na medida em que se autonomiza, assume a condução como um ato de responsabilidade individual e coletiva que aconselha uma atitude moderada e defensiva. A possibilidade de se confrontar com situações inesperadas implica uma atenção cuidada e a adequação da condução face a situações de risco, como as decorrentes de condições atmosféricas desfavoráveis e de trânsito intenso. Compreende que é condição essencial de segurança o perfeito domínio do veículo, tal como a sua manutenção, bem como o uso de equipamento de proteção. A criança/jovem observa e analisa criticamente as situações de risco e implica-se, de forma responsável, no desenvolvimento de atitudes e comportamentos seguros.

4. Analisar criticamente o ambiente rodoviário e adotar atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados

A criança/jovem desenvolve e aprofunda o seu conhecimento sobre o ambiente rodoviário e assume-se como elemento integrante do sistema, aprendendo a conviver e a partilhar o espaço público com segurança, responsabilidade e respeito. Tomando como referência os valores de cidadania, desenvolve uma atitude crítica e interventiva nos diferentes contextos em que se insere, cooperando ativamente na construção de um ambiente mais seguro. Observando e refletindo sobre as diferentes situações com que se depara no quotidiano, estuda/propõe alterações e participa em ações e estratégias que visam a sua transformação. Compreende que a Educação Rodoviária constitui um processo educativo contínuo, assente no desenvolvimento de aptidões sociais que sustentam a construção de atitudes e comportamentos adequados. A criança/jovem adquire progressivamente consciência rodoviária através de uma vivência quotidiana de cidadania. Apercebe-se da necessidade de compromisso social e público, apoia as entidades responsáveis e participa na sensibilização da comunidade educativa.

Para cada objetivo foram definidos **Descritores de operacionalização**, por níveis de educação e ensino, que se subdividem em i) *Conhecimentos e capacidades* e ii) *Comportamentos e atitudes*.

Os descritores de operacionalização constituem um conjunto de aprendizagens necessárias para a concretização do respetivo objetivo. Identificam os **Conhecimentos e as capacidades** de que a criança/jovem necessita para adotar **Comportamentos e atitudes** adequados, nas diferentes situações com que se depara em contexto rodoviário no seu quotidiano ou, numa perspetiva mais ampla, no quadro de uma intervenção cívica e de educação para a cidadania.

De acordo com os diferentes níveis de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo do Ensino Básico, a formulação dos descritores de operacionalização apresenta-se numa lógica de progressão, tendo em conta as etapas de desenvolvimento da criança e do jovem e, conseqüentemente, as características do seu comportamento. O mesmo descritor é por vezes contemplado em diferentes níveis de educação e ensino, com a mesma formulação, ainda que pressupondo uma abordagem de complexidade progressiva, adequada aos diferentes níveis etários.

Quando o descritor se repete nos vários níveis de educação e ensino, o mesmo é identificado nos quadros (pp. 12-19) através de numeração romana, colocada entre parêntesis - Ex: Primeiro descritor (p. 12) Educação Pré-Escolar - 1.1.1...(I); 1º ciclo EB - 1.2.1... (II); 2º ciclo EB - 1.3.1... (III); 3º ciclo EB - 1.4.1... (IV).

COMO USAR O REFERENCIAL

Educação Rodoviária no cotidiano da escola

A Educação Rodoviária desenvolve-se na escola, no contexto da Educação para a Cidadania. Entendida numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, a Educação para a Cidadania concretiza-se numa vivência quotidiana, individual e coletiva, através de uma prática sistemática, transversal a todas as disciplinas e áreas do currículo e em todas as atividades proporcionadas pela escola.

A concretização dos objetivos de Educação Rodoviária implica uma articulação entre os conteúdos das diferentes áreas e disciplinas. A sua integração no currículo deve privilegiar abordagens diferenciadas, dentro e fora da escola, nomeadamente através de vivências em contexto real ou simulado, da análise e reflexão sobre situações concretas do ambiente rodoviário, da resolução de problemas, do desenvolvimento de projetos de intervenção e outros, com carácter disciplinar ou interdisciplinar.

Enquanto dimensão da Educação para a Cidadania, a Educação Rodoviária supõe uma dinâmica pedagógica que remete para a relação da escola com o meio, para a relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros, para a definição de quadros de conduta que sustentam, no dia a dia, práticas de responsabilidade e consciência cívica.

Sabendo que cada criança/jovem é portadora de saberes que variam, consoante a sua experiência e o seu percurso, a intervenção educativa deve ter em consideração as aprendizagens anteriormente realizadas. O seu conhecimento permitirá que as mesmas sejam potenciadas, sendo para o efeito adotadas dinâmicas educativas adequadas e facilitadoras.

Os objetivos de Educação Rodoviária a atingir serão selecionados a partir do conhecimento do grupo e de acordo com as necessidades identificadas, tendo em conta o contexto de vida das crianças e dos jovens, bem como a realidade do seu quotidiano. As aprendizagens deverão constituir-se como experiências significativas, motivadoras e mobilizadoras de uma intervenção perspetivada no sentido da adoção de comportamentos seguros e de melhoria do ambiente rodoviário.

Na concretização dos objetivos de Educação Rodoviária está implícita a avaliação dos desempenhos esperados, mediante a sua operacionalização e contextualização. Enquanto processo formativo, a avaliação constitui em si mesma uma atividade de aprendizagem, a ela estando associadas estratégias de reflexão, autoquestionamento e autoavaliação que se traduzem em ação reguladora.

O aluno é participante ativo neste processo que é, simultaneamente, um processo de construção do conhecimento e de formação pessoal e cívica. Envolvendo responsabilidade, compromisso e partilha, o mesmo deve ter em conta o percurso e o ritmo individual da criança ou do jovem, bem como o seu próprio processo de aprendizagem.

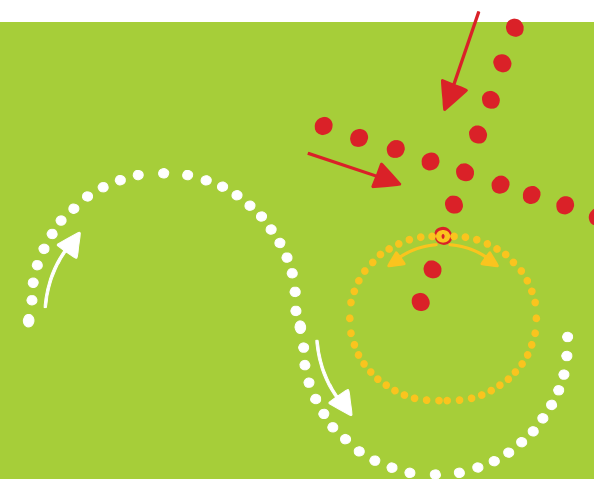
A consciencialização, por parte do aluno, da dinâmica e do processo de aprendizagem permite identificar problemas, equacionar soluções, receber *feedback*, repensar a ação, adequar comportamentos e atitudes. Considerando que é objetivo da avaliação melhorar o desempenho das crianças e dos jovens, a mesma requer desempenhos que, sustentados em aquisições anteriores, dão origem a novos saberes e se traduzem em respostas a desafios concretos da vida quotidiana.

O Referencial de Educação Rodoviária, enquanto documento orientador, não assume carácter prescritivo, podendo ser utilizado pelos docentes sempre que o considerarem pertinente e útil para a sua prática. A sua aplicação não exige a observância da sequencialidade apresentada, nem o desenvolvimento exaustivo de todo o processo de operacionalização.

A utilização do referencial pressupõe, contudo, uma contextualização adaptada a cada realidade educativa e uma progressão das aprendizagens de acordo com o desenvolvimento da criança/jovem, nas suas diferentes etapas.

REFERENCIAL^{de}
EDUCAÇÃO
RODOVIÁRIA

PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O ENSINO BÁSICO



Objetivos

Descritores de operacionalização

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem é capaz de:

1.1.1. Conhecer os benefícios pessoais, sociais e ambientais resultantes de caminhar a pé (I).	1.2.1. Conhecer os benefícios pessoais, sociais e ambientais resultantes de caminhar a pé (II).	1.3.1. Conhecer os benefícios pessoais, sociais e ambientais resultantes de caminhar a pé (III).	1.4.1. Conhecer os benefícios pessoais, sociais e ambientais resultantes de caminhar a pé (IV).
1.1.2. Identificar a direção dos ruídos provenientes do trânsito.	1.2.2. Identificar comportamentos de risco para os peões.	1.3.2. Orientar a atenção de forma articulada com a resposta aos estímulos provenientes de diferentes situações de trânsito (I).	1.4.2. Orientar a atenção de forma articulada com a resposta aos estímulos provenientes de diferentes situações de trânsito (II).
1.1.3. Reconhecer os sentidos do trânsito e transferir o domínio da lateralidade para o ambiente rodoviário.	1.2.3. Identificar o sentido da circulação, nomeadamente através dos ruídos e sinais de trânsito.	1.3.3. Compreender a relação entre a posição, distância e velocidade associada à visibilidade, dimensão, forma dos veículos e traçado da estrada (I).	1.4.3. Compreender a relação entre a posição, distância e velocidade associada à visibilidade, dimensão, forma dos veículos e traçado da estrada (II).
1.1.4. Identificar o tipo de veículo pelos ruídos provenientes do trânsito.	1.2.4. Reconhecer riscos de atravessamento fora da passadeira ou locais adequados.	1.3.4. Distinguir e selecionar locais de boa visibilidade para atravessar a faixa de rodagem (I).	1.4.4. Observar, prever e antecipar comportamentos dos peões e dos condutores que possam ser geradores de perigo.
1.1.5. Identificar as passadeiras como locais de atravessamento.	1.2.5. Reconhecer riscos de circulação na berma das estradas ou fora dos passeios.	1.3.5. Reconhecer e adotar o percurso mais adequado casa-escola-casa (II).	1.4.5. Reconhecer os perigos resultantes de uma momentânea diminuição da atenção.
1.1.6. Identificar o passeio e a berma e os seus limites.	1.2.6. Reconhecer riscos de deficiente visibilidade causados pela sua pequena estatura, por veículos estacionados ou outros obstáculos.	1.3.6. Compreender a perigosidade de comportamentos de risco quando circula sozinho ou em grupo (I).	1.4.6. Distinguir e selecionar locais de boa visibilidade para atravessar a faixa de rodagem (II).
1.1.7. Conhecer os sinais luminosos e os sinais de trânsito enquanto peão.	1.2.7. Reconhecer e adotar o percurso mais adequado casa-escola-casa (I).	1.3.7. Reconhecer comportamentos seguros no atravessamento de passagens de nível (I).	1.4.7. Reconhecer comportamentos seguros no atravessamento de passagens de nível (II).
1.1.8. Identificar as cores (semáforos) no contexto do trânsito e o seu significado.	1.2.8. Reconhecer riscos de atravessamento em passagens de nível.	1.3.8. Reconhecer os sinais de trânsito enquanto peão (II).	1.4.8. Compreender a perigosidade de comportamentos de risco quando circula sozinho ou em grupo (II).
1.1.9. Identificar as ordens das autoridades enquanto peão (I).	1.2.9. Compreender a perigosidade de comportamentos de risco quando circula sozinho ou em grupo.	1.3.9. Identificar as ordens das autoridades enquanto peão (III).	1.4.9. Reconhecer os sinais de trânsito enquanto peão (III).
1.1.10. Reconhecer que os veículos se deslocam com diferentes velocidades.	1.2.10. Reconhecer os sinais de trânsito enquanto peão (I).	1.3.10. Compreender que quanto maior é a velocidade do veículo, maior é a distância de paragem (II).	1.4.10. Identificar as ordens das autoridades enquanto peão (IV).
	1.2.11. Identificar as ordens das autoridades enquanto peão (II).		1.4.11. Compreender que quanto maior é a velocidade do veículo, maior é a distância de paragem (III).
	1.2.12. Compreender a relação existente entre os sinais luminosos para peões e os sinais luminosos para os condutores.		
	1.2.13. Compreender que os veículos se deslocam a diferentes velocidades.		
	1.2.14. Compreender que os veículos não param instantaneamente.		
	1.2.15. Compreender que quanto maior é a velocidade do veículo, maior é a distância de paragem (I).		

Objetivo

1

Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão.

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem adota comportamentos adequados

- Respondendo aos estímulos auditivos e visuais do trânsito.
- Parando na beira do passeio ou berma e olhando para os dois lados, antes de atravessar (I).
- Atravessando de mão dada com o adulto (I).
- Atravessando com os carros parados e não parando ou correndo na faixa de rodagem (I).
- Atravessando com o sinal verde para os peões (I).
- Circulando no passeio ou na berma, acompanhado de um adulto e do lado mais afastado da faixa de rodagem.
- Circulando nas bermas, em sentido contrário ao do trânsito.
- Utilizando as passagens aéreas e subterrâneas (I).

- Respondendo a estímulos visuais e acústicos do trânsito.
- Parando na beira do passeio ou berma e olhando para os dois lados, antes de atravessar (II).
- Atravessando de mão dada com o adulto (II).
- Atravessando com os carros parados e não parando ou correndo na faixa de rodagem (II).
- Atravessando com o sinal verde para os peões (II).
- Utilizando roupa clara ou com refletores, quando circula na via pública durante a noite (I).
- Atravessando, após a saída de um transporte público, apenas depois de este ter reiniciado a marcha (não atravessar na frente ou nas traseiras do autocarro parado) (I).
- Certificando-se de que está a ver e a ser visto, em situação de atravessamento (I).
- Abrandando o passo e certificando-se de que pode passar com segurança junto a saídas de garagens e oficinas (I).
- Circulando na berma (em fila indiana) em sentido contrário ao do trânsito (I).
- Utilizando as passagens aéreas e subterrâneas (II).
- Atravessando as passagens de nível, olhando para ambos os lados e tendo em atenção que os comboios circulam pela esquerda (I).
- Acautelando o atravessamento entre veículos estacionados, parando na faixa de rodagem, no limite dos veículos (I).
- Atravessando a faixa de rodagem, tendo em conta a distância e a velocidade dos veículos (I).

- Reforçando a atenção em situações inesperadas de trânsito - condições atmosféricas, trânsito intenso, obras na via pública (I).
- Parando na beira do passeio ou berma e olhando para os dois lados, antes de atravessar (III).
- Atravessando com o sinal verde para os peões (III).
- Utilizando roupa clara ou com refletores, quando circula na via pública durante a noite (II).
- Atravessando, após a saída de um transporte público, apenas depois de este ter reiniciado a marcha (não atravessar na frente ou nas traseiras do autocarro parado) (II).
- Certificando-se de que está a ver e a ser visto, em situação de atravessamento (II).
- Abrandando o passo e certificando-se de que pode passar com segurança junto a saídas de garagens e oficinas (II).
- Circulando na berma (em fila indiana) em sentido contrário ao do trânsito (II).
- Utilizando as passagens aéreas e subterrâneas (III).
- Atravessando as passagens de nível, olhando para ambos os lados e tendo em atenção que os comboios circulam pela esquerda (II).
- Acautelando o atravessamento entre veículos estacionados, parando na faixa de rodagem, no limite dos veículos (II).
- Atravessando a faixa de rodagem, tendo em conta a distância e a velocidade dos veículos (II).

- Reforçando a atenção em situações inesperadas de trânsito - condições atmosféricas, trânsito intenso, obras na via pública (II).
- Parando na beira do passeio ou berma e olhando para os dois lados, antes de atravessar (IV).
- Atravessando com o sinal verde para os peões (IV).
- Utilizando roupa clara ou com refletores, quando circula na via pública durante a noite (III).
- Atravessando, após a saída de um transporte público, apenas depois de este ter reiniciado a marcha (não atravessar na frente ou nas traseiras do autocarro parado) (III).
- Certificando-se de que está a ver e a ser visto, em situação de atravessamento (III).
- Abrandando o passo e certificando-se de que pode passar com segurança junto a saídas de garagens e oficinas (III).
- Circulando na berma (em fila indiana) em sentido contrário ao do trânsito (III).
- Utilizando as passagens aéreas e subterrâneas (IV).
- Acautelando a distância de segurança e a distância de travagem.
- Atravessando as passagens de nível, olhando para ambos os lados e tendo em atenção que os comboios circulam pela esquerda (III).
- Acautelando o atravessamento entre veículos estacionados, parando na faixa de rodagem, no limite dos veículos (III).
- Atravessando a faixa de rodagem, tendo em conta a distância e a velocidade dos veículos (III).

Objetivo

2 Identificar e adotar comportamentos adequados enquanto passageiro

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem é capaz de:

2.1.1. Reconhecer comportamentos adequados e inadequados em passageiros de automóveis ligeiros e de transporte coletivo (I).	2.2.1. Reconhecer comportamentos adequados e inadequados em passageiros de automóveis ligeiros e de transporte coletivo (II).	2.3.1. Reconhecer comportamentos adequados e inadequados em passageiros de automóveis ligeiros e de transporte coletivo (III).	2.4.1. Reconhecer comportamentos adequados e inadequados em passageiros de automóveis ligeiros e de transporte coletivo (IV).
2.1.2. Compreender os efeitos ambientais resultantes do uso de diferentes meios de transporte.	2.2.2. Analisar criticamente comportamentos dos passageiros (I).	2.3.2. Analisar criticamente comportamentos dos passageiros (II).	2.4.2. Analisar criticamente comportamentos dos passageiros (III).
	2.2.3. Compreender os efeitos ambientais e económicos resultantes do uso de diferentes meios de transporte.	2.3.3. Compreender as implicações das opções de transporte em termos ambientais e de dependência energética.	2.4.3. Compreender a necessidade da utilização de novas tecnologias amigas do ambiente em sistemas de mobilidade.

Objetivo

2 Identificar e adotar comportamentos adequados enquanto passageiro

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem adota comportamentos adequados

- Viajando no banco de trás, nos veículos ligeiros.
- Utilizando o sistema de retenção de segurança homologado, adequado ao tamanho e peso e colocando o cinto de segurança de forma adequada, sob a supervisão do adulto (I).
- Mantendo-se corretamente sentado durante o percurso (I).
- Mantendo a cabeça e braços dentro do veículo (I).
- Não atirando papéis ou objetos para a via pública (I).
- Respeitando a necessidade de concentração do condutor (I).
- Entrando e saindo do veículo, sempre do lado do passeio ou da berma (I).

- Viajando no banco de trás até aos 12 anos ou até ter 1,5m (I).
- Utilizando o sistema de retenção de segurança homologado, adequado ao tamanho e peso e colocando o cinto de segurança de forma adequada, sob a supervisão do adulto (II).
- Mantendo-se sentado corretamente durante o percurso (II).
- Levantando-se para sair, apenas com o veículo totalmente parado (I).
- Mantendo a cabeça e os braços dentro do veículo (II).
- Não atirando papéis ou objetos para a via pública (II).
- Respeitando a necessidade de concentração do condutor (II).
- Agindo de modo a influenciar positivamente o comportamento dos outros passageiros (I).
- Esperando pelo transporte público, na paragem, sem sair do passeio e respeitando a sua vez (I).
- Entrando e saindo do veículo, sempre do lado do passeio ou da berma (II).

- Viajando no banco de trás até aos 12 anos ou até ter 1,5 m (II).
- Utilizando o sistema de retenção de segurança homologado e adequado ao tamanho e peso e colocando o cinto de segurança de forma adequada, sob a supervisão do adulto (III).
- Mantendo-se sentado corretamente durante o percurso (III).
- Levantando-se para sair, apenas com o veículo totalmente parado (II).
- Mantendo a cabeça e os braços dentro do veículo (III).
- Não atirando papéis ou objetos para a via pública (III).
- Respeitando a necessidade de concentração do condutor (III).
- Agindo de modo a influenciar positivamente o comportamento dos outros passageiros (II).
- Esperando pelo transporte público, na paragem, sem sair do passeio e respeitando a sua vez (II).
- Entrando e saindo do veículo, sempre do lado do passeio ou da berma (III).

- Utilizando o cinto de segurança de forma adequada (mesmo quando viaja no banco de trás).
- Mantendo-se sentado corretamente durante o percurso (IV).
- Levantando-se para sair, apenas com o veículo totalmente parado (III).
- Mantendo a cabeça e braços dentro do veículo (IV).
- Não atirando papéis ou objetos para a via pública (IV).
- Respeitando a necessidade de concentração do condutor (IV).
- Agindo de modo a influenciar positivamente o comportamento dos outros passageiros (III).
- Esperando pelo transporte público, na paragem, sem sair do passeio e respeitando a sua vez (III).
- Entrando e saindo do veículo, sempre do lado do passeio ou da berma (IV).

3 Identificar comportamentos adequados e inadequados e adotar comportamentos seguros, enquanto condutor⁴

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem é capaz de:

3.1.1. Identificar e evitar situações de perigo (I).	3.2.1. Identificar e evitar situações de perigo (II).	3.3.1. Identificar e evitar situações de perigo (III).	3.4.1. Identificar e evitar situações de perigo (IV).
3.1.2. Respeitar normas de segurança (I).	3.2.2. Respeitar normas de segurança (II).	3.3.2. Respeitar normas de segurança (III).	3.4.2. Respeitar normas de segurança (IV).
3.1.3. Identificar os sinais de trânsito de maior interesse para o condutor.	3.2.3. Identificar os sinais de trânsito luminosos, verticais e horizontais de maior interesse para o condutor (I).	3.3.3. Identificar os sinais de trânsito luminosos, verticais e horizontais de maior interesse para o condutor (II).	3.4.3. Identificar os sinais de trânsito luminosos, verticais e horizontais de maior interesse para o condutor (III).
3.1.4. Conhecer as cores e formas dos sinais de trânsito (I).	3.2.4. Conhecer as cores e formas dos sinais de trânsito (II).	3.3.4. Conhecer a hierarquia da sinalização (I).	3.4.4. Conhecer a hierarquia da sinalização (II).
3.1.5. Reconhecer as ordens das autoridades (I).	3.2.5. Reconhecer as ordens das autoridades (II).	3.3.5. Reconhecer as ordens das autoridades (III).	3.4.5. Reconhecer as ordens das autoridades (IV).
3.1.6. Conhecer as regras de condução de triciclos e trotinetas (sem motor).	3.2.6. Conhecer as regras de condução de bicicletas (I).	3.3.6. Conhecer as regras de condução de bicicletas (II).	3.4.6. Conhecer as regras de condução de velocípedes e ciclomotores.
3.1.7. Conhecer as regras de cedência de passagem (I).	3.2.7. Conhecer as regras de circulação de trotinetas sem motor (I).	3.3.7. Conhecer as regras de circulação de trotinetas sem motor (II).	3.4.7. Conhecer as regras de cedência de passagem (IV).
3.1.8. Identificar as manobras proibidas (I).	3.2.8. Conhecer as regras de cedência de passagem (II).	3.3.8. Conhecer as regras de cedência de passagem (III).	3.4.8. Identificar as manobras proibidas (IV).
3.1.9. Perceber a relação existente entre a velocidade do veículo e o seu tempo de paragem.	3.2.9. Identificar as manobras proibidas (II).	3.3.9. Identificar as manobras proibidas (III).	3.4.9. Compreender que quanto maior é a velocidade do veículo, maior é a distância de paragem (III).
	3.2.10. Compreender que quanto maior é a velocidade do veículo, maior é a distância de paragem (I).	3.3.10. Compreender que quanto maior é a velocidade do veículo, maior é a distância de paragem (II).	3.4.10. Relacionar a dinâmica do veículo com as forças de inércia e de atrito.
	3.2.11. Compreender a necessidade de manter a bicicleta em bom estado de funcionamento.	3.3.11. Compreender a importância da manutenção dos veículos (I).	3.4.11. Compreender o comportamento dinâmico dos veículos de duas rodas.
			3.4.12. Relacionar o estado dos pneus com a aderência ao pavimento (atrato) e com a distância de paragem.
			3.4.13. Compreender o comportamento dinâmico do veículo em situações de hidroplanagem.
			3.4.14. Compreender a importância da manutenção dos veículos (II).
			3.4.15. Compreender os riscos da condução sob o efeito de drogas e álcool.

⁴ Entende-se por condutor: na Educação Pré-Escolar 1º e 2º ciclos EB, o condutor de veículo equiparado a peão (triciclo e trotineta sem motor); nos 1º e 2º ciclos EB, considera-se também o condutor de veículo equiparado a velocípede (velocípede com e sem motor e trotineta com motor); no 3º ciclo do Ensino Básico, considera-se ainda o condutor de ciclomotor. O termo condutor pode também aplicar-se em situações lúdicas, designadamente na Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico.

Objetivo

3 Identificar comportamentos adequados e inadequados e adotar comportamentos seguros, enquanto condutor⁵

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem adota comportamentos adequados

- Usando sempre o capacete de tamanho adequado e assegurando-se que está bem colocado (I).
- Usando roupa clara e com faixas refletoras (I).
- Usando luvas, joalheiras e cotoveleiras (I).
- Escolhendo locais seguros para circular, afastados do trânsito automóvel ou de intenso movimento de peões, de preferência em parques.
- Guardando a distância de segurança em relação aos outros veículos (I).
- Respeitando a cedência de passagem aos peões nas passadeiras (I).
- Respeitando a regra de cedência de passagem dos veículos (I).

- Usando sempre o capacete de tamanho adequado e assegurando-se que está bem colocado (II).
- Usando roupa clara e com faixas refletoras (II).
- Usando luvas, joalheiras e cotoveleiras (II).
- Utilizando uma bicicleta adequada ao seu tamanho (I).
- Escolhendo locais seguros para circular, afastados do trânsito automóvel ou de intenso movimento de peões, de preferência pistas para bicicleta em parques (I).
- Sinalizando antes de mudar de direção (I).
- Circulando em fila, pelo lado direito da faixa de rodagem e não ao lado de outros ciclistas e o mais próximo do passeio ou da berma (I).
- Guardando a distância de segurança em relação aos outros veículos (II).
- Respeitando a cedência de passagem aos peões nas passadeiras (II).
- Respeitando a regra de cedência de passagem dos veículos (II).
- Conduzindo com velocidade adequada e cumprindo as regras de condução para condutores de velocípedes (I).

- Usando sempre o capacete de tamanho adequado e assegurando-se que está bem colocado (III).
- Usando roupa clara e com faixas refletoras (III).
- Usando luvas, joalheiras e cotoveleiras (III).
- Utilizando uma bicicleta adequada ao seu tamanho (II).
- Escolhendo locais seguros para circular, com pouco trânsito ou, de preferência, pistas para bicicleta em parques (II).
- Sinalizando antes de mudar de direção (II).
- Circulando em fila, pelo lado direito da faixa de rodagem e não ao lado de outros ciclistas e o mais próximo do passeio ou da berma (II).
- Guardando a distância de segurança em relação aos outros veículos (III).
- Mudando de direção e ultrapassando em segurança (I).
- Respeitando a cedência de passagem dos peões nas passadeiras e na mudança de direção, mesmo que não existam passadeiras.
- Respeitando a regra de cedência de passagem dos veículos (III).
- Conduzindo com velocidade adequada e cumprindo as regras de condução para condutores de velocípedes (II).
- Evitando colocar-se nos ângulos mortos dos outros veículos (I).
- Evitando brincadeiras ou comportamentos arriscados de exibição individual ou em grupo (I).

- Usando sempre o capacete de tamanho adequado que deverá ter faixas refletoras e assegurando-se que está bem colocado.
- Usando roupa clara e protetora que resista ao atrito nas quedas.
- Circulando com luzes de cruzamento, mesmo durante o dia.
- Sinalizando as manobras antes de as realizar.
- Guardando a distância de segurança em relação aos outros veículos (IV).
- Mudando de direção e ultrapassando em segurança (II).
- Circulando em fila, pelo lado direito da faixa de rodagem e não ao lado de outros ciclistas ou ciclomotoristas e o mais próximo do passeio ou da berma.
- Respeitando a cedência de passagem dos peões nas passadeiras, na mudança de direção, aproximação de escolas, espaços de lazer e locais de intenso movimento.
- Respeitando a regra de cedência de passagem dos veículos (IV).
- Conduzindo com velocidade adequada e cumprindo as regras de condução para condutores de ciclomotores e velocípedes.
- Evitando colocar-se nos ângulos mortos dos outros veículos (II).
- Adequando a velocidade à configuração do veículo, visibilidade, condições atmosféricas, traçado e conservação da via.
- Evitando brincadeiras ou comportamentos arriscados de exibição individual ou em grupo (II).

⁵ Idem (ver página anterior)

4 Analisar criticamente o ambiente rodoviário e adotar atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem é capaz de:

4.1.1. Compreender a necessidade de regras básicas de segurança enquanto peão, passageiro e condutor (I).	4.2.1. Compreender a necessidade de regras básicas de segurança enquanto peão, passageiro e condutor (II).	4.3.1. Compreender a necessidade de regras básicas de segurança enquanto peão, passageiro e condutor (III).	4.4.1. Reconhecer a necessidade de regulamentação e ordenamento do trânsito.
4.1.2. Analisar criticamente o ambiente rodoviário e identificar situações de risco (I).	4.2.2. Analisar criticamente o ambiente rodoviário e identificar situações de risco (II).	4.3.2. Analisar criticamente o ambiente rodoviário e identificar situações de risco (III).	4.4.2. Analisar criticamente o ambiente rodoviário e identificar situações de risco (IV).
4.1.3. Propor alterações que tornem o ambiente rodoviário mais seguro (I).	4.2.3. Propor alterações que tornem o ambiente rodoviário mais seguro (II).	4.3.3. Propor alterações que tornem o ambiente rodoviário mais seguro (III).	4.4.3. Propor alterações e assumir como responsabilidade social a sua intervenção para melhorar o ambiente rodoviário.
4.1.4. Reconhecer que pode influenciar as tomadas de decisão, propondo alterações.	4.2.4. Reconhecer que pode influenciar as tomadas de decisão, propondo alterações fundamentadas (I).	4.3.4. Reconhecer que pode influenciar as tomadas de decisão, propondo alterações fundamentadas (II).	4.4.4. Reconhecer que pode influenciar as tomadas de decisão, propondo alterações fundamentadas (III).
4.1.5. Observar e identificar comportamentos adequados e inadequados dos utentes da via pública (I).	4.2.5. Observar e identificar comportamentos adequados e inadequados dos utentes da via pública (II).	4.3.5. Observar e identificar comportamentos adequados e inadequados dos utentes da via pública (III).	4.4.5. Observar e identificar comportamentos adequados e inadequados dos utentes da via pública (IV).
4.1.6. Reconhecer os riscos da prática de jogos e outras brincadeiras na via pública (I).	4.2.6. Reconhecer os riscos da prática de jogos e outras brincadeiras na via pública (II).	4.3.6. Reconhecer os riscos da prática de jogos e outras brincadeiras na via pública (III).	4.4.6. Reconhecer os riscos da prática de jogos e outras brincadeiras na via pública (IV).
4.1.7. Manifestar interesse, respeito e solidariedade com os outros (I).	4.2.7. Compreender o ponto de vista do outro e interagir de forma construtiva (I).	4.3.7. Compreender o ponto de vista do outro e interagir de forma construtiva (II).	4.4.7. Compreender o ponto de vista do outro e interagir de forma construtiva (III).
		4.3.8. Conhecer as principais medidas a adotar em caso de acidente (I).	4.4.8. Conhecer as principais medidas a adotar em caso de acidente (II).

Objetivo

4

Analisar criticamente o ambiente rodoviário e adotar atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados

Educação Pré-Escolar

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Descritores de operacionalização

A criança/jovem adota comportamentos adequados

- Adotando e encorajando os seus colegas no sentido de desenvolverem comportamentos seguros (I).
- Adotando e incentivando a utilização de espaços públicos destinados às atividades lúdicas (I).
- Agindo com sentido de entreajuda, tolerância e responsabilidade (I).
- Manifestando interesse, respeito e solidariedade com os outros (I).
- Recorrendo à ajuda de um adulto, em caso de acidente.
- Colaborando em ações de sensibilização da comunidade educativa (I).

- Adotando e encorajando os seus colegas no sentido de desenvolverem comportamentos seguros (II).
- Adotando e incentivando a utilização de espaços públicos destinados às atividades lúdicas (II).
- Agindo com sentido de entreajuda, tolerância e responsabilidade (II).
- Manifestando interesse, respeito e solidariedade com os outros (II).
- Recorrendo ao número europeu de emergência 112 em caso de acidente (I).
- Colaborando em ações de sensibilização da comunidade educativa (II).

- Adotando e encorajando os seus colegas no sentido de desenvolverem comportamentos seguros (III).
- Adotando e incentivando a utilização de espaços públicos destinados às atividades lúdicas (III).
- Agindo com sentido de entreajuda, tolerância e responsabilidade (III).
- Manifestando interesse, respeito e solidariedade com os outros (III).
- Recorrendo ao número europeu de emergência 112 em caso de acidente (II).
- Colaborando em ações de sensibilização da comunidade educativa (III).
- Utilizando corretamente os avisadores de estrada SOS (I).

- Adotando e encorajando os seus colegas no sentido de desenvolverem comportamentos seguros (IV).
- Adotando e incentivando a utilização de espaços públicos destinados às atividades lúdicas (IV).
- Agindo com sentido de entreajuda, tolerância e responsabilidade (IV).
- Manifestando interesse, respeito e solidariedade com os outros (IV).
- Recorrendo ao número europeu de emergência 112 em caso de acidente (III).
- Colaborando em ações de sensibilização da comunidade educativa (IV).
- Utilizando corretamente os avisadores de estrada SOS (II).
- Agindo em conformidade com as regras de segurança, em situação de sinistro, de forma a prevenir a ocorrência de posteriores acidentes.

